

O DESEJO SINGULAR NO COTIDIANO DO IDOSO

Vanessa Forneck¹ e Andrews Jobim²

Se os olhos são as janelas da nossa alma, hoje as janelas se tornaram nossos olhos para o mundo. Das janelas de nossos lares observamos atentos aos passos de quem se movimenta na rua em meio ao caos que assola nossas vidas. Caos da desorientação, do desencontro pelo excesso de informação, que ao encurralar os órgãos de saúde competentes, obriga-os a apelar à única arma disponível: o distanciamento social. Sair de casa somente em caso de necessidade, evitar a exposição ao inimigo invisível que asfixia vontades e desejos encontrados no convívio social. Um inimigo selvagem, com uma predileção pelos mais vulneráveis: os idosos.

No contexto da COVID-19, a cidade segue seu movimento, porém com determinadas restrições. As pessoas seguem suas vidas da maneira como podem, conforme suas necessidades básicas, físicas, econômicas e emergenciais. Uma caminhada pela quadra, a ida ao mercado, à farmácia ou ainda, uma conversa despreocupada. A necessidade, seja ela qual for, te coloca em movimento. É a vontade paradoxal de sentir-se vivo que leva algumas pessoas para a rua, nem que seja para uns poucos passos.

O desejo de estar em contato não tem lugar para acontecer: ocorre tanto na cidade pequena quanto na cidade grande. No interior, o olhar a partir da casa da arquiteta-pesquisadora que imagina a motivação partindo de cada idoso para arriscar sua própria vida. Na capital, o olhar sensível do filósofo que observa com atenção aos movimentos dos idosos de seu condomínio: a caminhada matinal, o descarte do lixo, uma troca de palavras com o porteiro do prédio.

Os números do avanço da pandemia trazem o grande risco de reduzir o outro a uma variação da estatística. Por esta, os idosos pertencem ao chamado “grupo de risco”. Por eles, nenhuma categoria estatística será capaz de esgotar a complexidade de suas existências. Os idosos têm necessidades e vontades que são importantes e dão sentido para suas vidas. O desejo que provoca o ato de transgressão se revela inerente e inevitável a eles. Aproveitar um dia de cada vez, movidos pela vontade de viver uma vida mais leve e que seja a mais ativa que podem levar nesse momento de grandes indefinições.

E para quem olha da janela, resta acompanhar e fabular quais segredos podem ser revelados pelo próximo passo dado por eles.

¹ Arquiteta e Urbanista. Mestranda na linha de Urbanismo Contemporâneo em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas.

² Licenciado em Filosofia. Especialização em andamento em Ensino de Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas.



Figura 1 - Porto Alegre/RS, 2020.



Figura 2 e 3 - Teutônia/RS, 2020.



Figura 4 - Porto Alegre/RS, 2020.



Figura 5 e 6 - Porto Alegre/RS, 2020.



Figuras 7 e 8 - Porto Alegre/RS, 2020.



Figuras 9 e 10 - Teutônia/RS, 2020.